

## **CORREÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE EM FORMAÇÃO INICIAL**

Daiana Danubia Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>  
Orientador: Me. Anderson Rany Cardoso da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho é fruto da atuação como bolsista do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica, cota (2020-2021), da Universidade Estadual da Paraíba no município de Monteiro – PB. As nossas ações didáticas foram realizadas em uma turma do 6º ano de uma escola localizada na zona rural de Monteiro-PB. Nosso objetivo é tecer algumas reflexões sobre a prática da correção textual em sala de aula. Para tanto, será relatado como foi o nosso procedimento de correção da produção textual dos alunos com quem trabalhamos a escrita do gênero *memórias literárias*. Para a realização de nossa análise reflexiva, fundamentamo-nos em Antunes (2006), Ruiz (2003), Bakhtin (2003), Passarelli (2012). Os resultados obtidos mostram que os procedimentos de que lançamos mão no processo de correção das produções dos alunos facilitaram o diálogo com eles e esse mesmo diálogo resultou em melhorias nas produções finais. Apesar das dificuldades inerentes ao ato de corrigir, a correção é um exercício imprescindível no processo de ensino e aprendizagem da escrita e não pode ser negligenciada no interior da escola, uma vez que compete a esta instituição criar as condições para que os alunos possam ser apropriar da escrita em suas diversas modalidades e gêneros.

**Palavras-chave: Prática de Escrita. Memórias Literárias. Correção.**

### **INTRODUÇÃO**

Como bolsista do Programa Residência Pedagógica durante o curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Monteiro, tivemos sempre o cuidado de procurar, durante as nossas ações pedagógicas, meios que tornassem as nossas regências mais atrativas para os nossos alunos. Para tanto, preparamos sequências didáticas voltadas para o trabalho com um gênero textual específico e previamente indicado pela supervisora, professora da educação básica, responsável pela turma em que atuamos. Sendo assim, a partir do que vivenciamos como bolsista, resolvemos tomar como ponto de reflexão a prática de correção textual, tendo em vista que esta foi uma das ações didáticas mais significativas para nós como professora em formação inicial.

---

<sup>1</sup>Mestranda do curso de Linguagem e Ensino da Universidade Federal da Paraíba-UFCG, [daianadanubia18@gmail.com](mailto:daianadanubia18@gmail.com) ;

<sup>2</sup>Professor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Humanidades (DLH) do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/CAPES 6) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [andersonrany@servidor.uepb.edu.br](mailto:andersonrany@servidor.uepb.edu.br)

A nossa intervenção ocorreu em uma turma do 6º ano do ensino fundamental e esteve voltado para o estudo do gênero *memórias literárias*, já que a escola estava inscrita nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e a turma em que atuamos precisava ser orientada quanto ao estudo do referido gênero. Tendo em vista que escrever é um processo e que o texto não fica pronto e acabado de uma primeira vez, pois é necessário realizar algumas reescritas, uma das etapas em que mais nos detivemos foi a correção das produções dos alunos a fim de que eles pudessem refletir sobre o que haviam escrito e, a partir das nossas orientações, viessem a reescrever as suas produções, dando a elas a forma e o conteúdo adequado ao gênero em estudo.

Assim, considerando essa experiência com a prática da correção, nosso objetivo no presente trabalho é discutir acerca da importância da correção no ensino e aprendizagem da escrita, mas também refletir sobre os nossos próprios procedimentos quanto à realização da correção das produções dos alunos com quem trabalhamos a escrita do gênero *memórias literárias*. Para tanto, vamos relatar como agimos em sala de aula e iremos nos deter em uma única produção escrita por um dos alunos do 6º ano. Interessa-nos pensar em até que ponto a escolha das metodologias empregadas por nós favoreceu o processo de correção da produção dos alunos e os impulsionou à reescrita dos próprios textos, de modo que eles não se sentissem constrangidos ao receber seu texto corrigido e, pelo contrário, se sentissem motivados a reescrevê-los.

## **METODOLOGIA**

As ações didáticas desenvolvidas por nós foram previamente planejadas a partir de uma sequência didática voltada para o trabalho com o gênero *memórias literárias*. O trabalho foi realizado em uma turma de 6º ano do ensino fundamental composta por 31 alunos, mas que normalmente estavam presente na aula uma média de 10 alunos, esse número reduzido se mostrou frequentes nas aulas em virtude da modalidade de ensino de forma remota, isso evidencia-se pois, nem todos os alunos tinham celulares e computadores, como também internet para acesso das aulas. Inicialmente, estavam previstas a ministração de cinco aulas, mas, em virtude da necessidade de correção e recorreção das produções dos alunos, foram ministradas mais três aulas. Todas as oito aulas foram ministradas de forma remota via plataforma do Google Meet e tinham duração, cada uma delas, de apenas 30 minutos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Serafini, citada por (RUIZ, 2010), afirma que, tradicionalmente, a correção textual é “um conjunto de intervenções cabíveis ao professor para apontar defeitos e erros presentes no texto do aluno”. Entretanto, essa visão estreita do que é o processo de correção faz com que o ato de corrigir seja reduzido à busca por incorreções gramaticais e não se ofereçam meios para que o aluno consiga perceber que seu texto não é um amontoado de erros, mas resultado de uma intenção de dizer algo para alguém em determinado contexto.

Para Antunes (2006, p.168), “Escrever um texto é uma tentativa que supõe informações, conhecimento do objeto sobre o qual vai discorrer além, é claro de outros conhecimentos de ordem textual discursiva e linguística”. Logo, escrever é um processo que pressupõe a realização de algumas etapas fundamentais: o planejamento, a efetivação do texto, a revisão (pelo aluno e pelo professor) e, por fim, a reescrita (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991). Muitas vezes, essas etapas não acontecem seja porque os alunos se esquecem de alguma delas, seja porque as condições e as orientações oferecidas pelo professor não favorecem que tais etapas sejam mobilizadas pelos alunos.

A maior parte dos alunos apresenta uma certa dificuldade no processo de escrita. Muitos se recusam a refazer seus textos após o momento de correção, pois desconhecem que escrever é um processo e não se encerra na primeira feitura do texto, e também porque, em virtude de tal desconhecimento, sabem que o texto virá com anotações que lhes exigirão reorganizar o texto e veem isso não como uma oportunidade de aprendizagem e domínio da escrita, mas como uma atividade maçante e enfadonha. Sabemos que a primeira versão do texto do aluno sempre vem acompanhada de alguns problemas, levando o professor a deixar sugestões necessárias para a melhoria na qualidade do texto. Uma forma de melhorar o texto é recorrer à reescrita:

[...] o desenvolvimento de atividade de reescrita reforça a visão processual da escrita. Existe a compreensão de que a primeira versão do texto não é o ponto de chegada, mas o de partida; de que erros são elementos norteadores da aprendizagem; de que é necessário refletir sobre o texto e revisá-lo para aprimorá-lo; de que esse comportamento deve ser estimulado e ensinado, com o intuito de formar produtores de textos numa acepção mais ampla, que planejem, escrevam, revisem e, se preciso, reescrevam os textos (LEITE e PERREIRA, 2013, p. 62)

Por ser fundamental para o domínio da prática de escrita, o professor, no exercício da correção, não pode apenas pedir que o aluno reescreva o próprio texto sem oferecer a ele meios para realizar tal trabalho, assim como o docente também precisa ter consciência de que a prática

da correção não se circunscreve ao apontamento no texto do aluno de erros gramaticais. Se é preciso motivar o aluno a escrever, a motivação para reescrever precisa ser redobrada, tendo em vista a visão equivocada que muitos alunos têm acerca da reescrita.

Quando o professor assume desempenhar o papel de incentivador e organizador da produção escrita de seus alunos, ele tem que desvincular-se de certos procedimentos que nosso sistema escolar legitimou, com é o caso de priorizar o produto final em detrimento da realização das etapas que compõem o processo. (PASSARELLI, 2012, p.142)

Para Ruiz (2003), “corrigir um texto não é uma espécie de “caça erros”, mas, sim, uma maneira estratégica encontrada pelo professor para sinalizar que algo no texto não está bom e precisa melhorar”. Ou seja, a finalidade da correção deve ser auxiliar o aluno, levando-o observar o que pode ser melhorado no seu texto.

Diferentes são as marcas do processo de correção deixadas nos textos dos alunos e elas interferem diretamente na escrita e reescrita. O conjunto dessas marcas está ligado diretamente ao tipo de correção que guia o trabalho do professor quando ele está diante do texto do aluno. Assim, de acordo com Ruiz (2003), os tipos de correção são: a indicativa, a resolutiva, a classificatória e a textual-interativa.

Valendo-se do pensamento de Serafini (1989), Ruiz define a correção indicativa como o processo que consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou não são claros. Aqui o professor limita-se à indicação do erro e pouco altera o texto do aluno. Esse tipo de correção pode materializar-se na margem como no corpo do texto do aluno.

Ainda se valendo de Serafini (1989), Ruiz afirma que a correção resolutiva consiste no processo em que o professor intervém no texto do aluno, corrigindo todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros. Nesse caso, o professor procura assumir, pelo aluno, a reformulação do texto. Em busca de solucionar os problemas encontrados no texto, o professor deixar as marcas de sua correção no corpo do texto, na margem ou no pós-texto.

Ainda pautada em Serafini, Ruiz afirma que a correção classificatória “consiste na identificação não ambígua dos erros através de uma classificação”. Em alguns casos, o próprio professor sugere as modificações, é mais usual que ele sugira ao aluno que corrija seu erro sozinho. Pelas orientações do professor, o aluno apresenta uma autonomia de corrigir seu texto. Para esse tipo de correção, há uma tabela com os problemas e os símbolos correspondentes a cada um desses problemas. Essa tabela varia de professor para professor e pode nem sempre ser devidamente compreendida pelos alunos.

O quarto tipo de correção é a textual-interativa. De acordo com Ruiz (2003), trata-se de um procedimento por meio do qual o professor escreve comentários mais longos sobre o texto do aluno. Esses comentários são escritos em forma de “bilhetes”. É uma forma encontrada de solucionar problemas para cuja sinalização apenas o corpo e a margem do texto não são suficientes. Os bilhetes não dizem respeito apenas à estruturação do texto, mas falam sobre o empenho no trabalho de produção e revisão do texto. Esses bilhetes vão conduzir o aluno a refletir sobre o que escreveu, como também apontam o que já vai ser necessário para que o seu texto precise ser reescrito.

A troca de bilhetes possibilita ao professor intervir no texto produzido pelo aluno e instaura entre professor e aluno uma interlocução cujo objetivo maior é contribuir para que o aluno possa se apropriar de procedimentos que o auxiliem na construção de um texto que apresente sentido ao leitor e possa também saber que não está sendo julgado pelas suas tentativas de melhoria no texto.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira aula para o trabalho com o gênero *memórias literárias*, foram apresentadas algumas fotos de objetos e lugares antigos a fim de sondarmos a que lembranças essas fotos remetiam os alunos. Após a apresentação e discussão em torno dessas imagens, pedimos que a turma dissesse o que vinha à mente de cada um quando ouviam a palavra “memória”. As respostas da turma foram registradas na seguinte nuvem de palavras:

Acesse [www.menti.com](http://www.menti.com) e use o código 2431 6811

Para você, quando se ouve a palavra “memória”, o que lhe vem à mente?

Mentimeter

atenção consciência  
passado  
lebrasa  
história  
sele de agoa coisa

Nem todos os alunos responderam à pergunta, as respostas obtidas resultam nas palavras: “Atenção, consciência, passado, lembrança, história, se lembra de alguma coisa”. Percebemos que existem algumas falhas na escrita das palavras, podendo ser de fato ser uma

dificuldade na ortografia ou na digitação por terem sido por aparelhos celulares/computadores, e alguns alunos ainda não apresentarem um bom domínio dos mesmos.

Nas aulas seguintes, levamos “A volta”, crônica de Luís Fernando Veríssimo, “No papel branco o recheio de doces lembranças”, de Ana Paula Alves Andrade, e Marcas pau-ferrenses, de Eridiany Aparecida Gonçalves Freire. Esses dois últimos textos foram retirados do material didático enviado pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa. Após a leitura desses textos, passamos a refletir, a partir de um questionário previamente elaborado, acerca das marcas próprias do gênero *memórias literárias* a fim de que eles pudessem saber como o gênero se organizava textualmente para que pudessem escrever eles mesmos exemplares do referido gênero. Como sugestão para a produção, foram apresentadas as seguintes temáticas: “A vida antes e depois da chegada do velho chico em Monteiro”; “Memórias para os viajantes: apresentação da cidade de Monteiro pelo olhar de quem é da cidade”; “Monteiro antes e depois da pandemia”; “Por que o lugar onde vivo é especial?” e “O São João na Princesa do Cariri”

Após a escolha da temática, os alunos deveriam escrever sua memória literária e enviá-la pelo google formulário. Em seguida, após o recebimento da primeira versão do texto, passamos para o processo de correção e, depois, devolvemos os textos para os alunos contendo as sugestões de melhoria para que assim cada um pudesse, a partir das observações deixadas, continuar com o processo de escrita.

O nosso processo de correção levou em conta não apenas os aspectos gramaticais do texto dos alunos. Além disso, tendo em vista que toda a nossa intervenção aconteceu de modo remoto, as correções dos textos dos alunos foram feitas a partir do aplicativo *Canva*, o que nos permitiu escrever os bilhetes nas produções dos alunos de forma diferenciada, de modo que eles vissem tais bilhetes como instruções necessárias para a melhoria do texto e não como marcas avaliativas/punitivas. Além das recomendações de melhorias, os bilhetes apresentavam elogios, ressaltando, muitas vezes, que os alunos conseguiram atender ao que foi solicitado, demonstravam conhecimento do gênero, tinha feito um texto criativo. Para exemplificar como procedemos com o processo de correção, vamos aqui nos deter em um único texto apenas. A aluna que o escreveu escolheu a temática “Monteiro antes e depois da pandemia” para produção da sua memória literária. Eis o texto produzido por ela:

Bom, Monteiro antes da pandemia era diferente, a gente tinha aulas presenciais podia andar sem máscara tipo isso mudou muita coisa a mais de um ano a gente está assistindo aulas online pro conta desse vírus essa doença já tirou várias vidas. Mas a gente tem que se provir pra isso tudo passar logo e voltarmos a ser como antes com aulas presenciais e etc máscara para nos proteger e visitar nossa família nem pensar visita era cada um na sua casa começaram a perder emprego as coisas ficaram difíceis a esperança chegou a vacina e todos na espera para se imunizar desse vírus mas com muita fé todos irão tomar a vacina e tudo vai voltar ao normal.

**Memória Literária produzida pela aluna A – Primeira versão**

Como é possível visualizar acima, a aluna entregou um pequeno texto no qual foram observadas algumas necessidades, tais como: o emprego de maiúscula nos topônimos como em (Monteiro), desvios ortográficos como em (provenir), problemas de pontuação, o texto apresenta ausências de ponto e vírgula, e isso dificulta na compreensão do mesmo, apresenta períodos longos, ordenação do texto em parágrafos (a aluna escreveu tudo em um único parágrafo sem divisões), ordenação lógica e desenvolvimento das ideias, adequação ao gênero estudado, colocações inapropriadas ao gênero com o uso de gírias, como na palavra (tipo), além de revisão de alguns problemas de coesão que afetavam a coerência do texto.

O processo de correção desse texto foi delicado para nós residentes. Observamos as falhas presentes no texto da aluna e sabíamos que era necessário que as intervenções fossem feitas. Foi preciso pensar não como um professor juiz que avaliaria o texto mais pelos erros do que pelos acertos. Por isso, fizemos as correções, adicionando, ao lado do texto, bilhetes com as sugestões de mudança.

Pensando como as correções influenciam na relação do aluno com o próprio texto, procuramos com as nossas correções buscar meios que pudessem favorecer a análise reflexiva do aluno sobre o que ele mesmo escreveu, atentando, portanto, não apenas para os aspectos mais visíveis da correção, como os erros de ortografia, pontuação, acentuação, mas, sobretudo, para os problemas de textualidade (adequação ao gênero, coesão, coerência).

Por isso, entre os tipos de correção que Serafini (1989) e Ruiz (2003) propõem, apoiamos-nos mais na correção textual-interativa e enviamos para os alunos as sugestões de modificação do texto, como ilustrado na imagem abaixo:



Figura 01

ESCOLA BENITO TENORIO DE SOUZA RESIDENCIA PEDRUGUICA MEMÓRIAS LITERÁRIAS

## MONTEIRO ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA

**LEMBRETE:** Quando estiver produzindo a sua reescrita, faça uma revisão sobre as colocações dos pontos, vírgulas e parágrafos. Obs: Cuidado na repetição excessiva de palavras e nos erros ortográficos.

**SUGESTÃO 1**  
Escreva mais detalhes sobre como era a escola e como eram essas aulas presenciais. O que você mais gostava nas aulas presenciais? Quais foram essas mudanças? Você tem mais alguma lembrança além da escola? Comente sobre elas.

**SUGESTÃO 2**  
Cite personagens que fizeram parte dessas suas lembranças. Exemplo: familiares, amigos, professores, etc. Você convivia com outras pessoas? Conte mais sobre elas.

**SEU TEXTO**  
Bom, monteiro antes da pandemia era diferente, a gente tinha aulas presenciais podia andar sem máscara tipo isso mudou muita coisa a mais de um ano a gente está assistindo aulas online pro conta desse virus essa doença já tirou várias vidas Mais a gente tem que se proibir pra isso tudo passar logo e voltarmos a ser como antes com aulas presenciais e etc

**SUGESTÃO 3**  
Quais os lugares que você mais gostava de ficar na escola? Conte detalhes de como eles eram. Você tem lembranças de outros lugares que frequentava em Monteiro? Conte mais sobre eles.

**NOSSAS CONSIDERAÇÕES**  
Parabéns! Estamos orgulhosos de você! É uma alegria tê-la participando conosco de nossas atividades. Continue sempre dedicada e participativa. Estamos aqui para ajudá-lo no que for necessário <3

### Metodologias de correção adotadas pelas residentes

Após as nossas sugestões de reescrita, a aluna enviou-nos o seguinte texto:

Bom. as aulas presenciais era bom o que eu mais era de estudar e brincar com as minhas amigas! as aulas eram bem divertidas, uma das lembranças que tenho é do desfile do dia 7 de setembro, foi muito bom. Estava minha mãe minhas coleguinhas de sala, minha prima, a diretora, enfim tinha muita gente essa foi uma das lembranças que tive antes da pandemia. o lugar que eu mais gostava de ficar na escola, era na sala de aula. lá eu e minhas amigas conversávamos quando a professora não estava explicando claro! E estudávamos muito. Agora na pandemia fica meio complicado estudar mais quero que tudo isso passe logo pra gente ter aulas presenciais e rever minhas amigas professores enfim, tô dando o meu máximo nas aulas online, Assisto todas as aulas. a minha professora de português e bem animada, alegre, gosto muito dela, aliás de todos os professores nessa pandemia a gente não pode tá tendo contato com muita gente, temos que lavar bem as mãos e colocar álcool em gel, mais graças a Deus já tem vacina e espero que isso tudo passar logo e que todo mundo seja vacinado.

### Reescrita da aluna A. Segunda versão de sua memória literária

Diante da reescrita acima, conseguimos perceber que a aluna leu as instruções colocadas no bilhete e houve uma melhora significativa no seu texto. Verificamos que a produção inicial da aluna tinha um número de linhas bem menor. Nesta nova versão do seu texto, já observamos que houve uma progressão das ideias, um aumento no número de linhas do texto a partir do acréscimo de informações. A aluna acatou as sugestões acerca da importância da inserção de maiores detalhes, conforme o gênero *memória* literária solicita. Foi reforçado, na ocasião, que, ao realizar uma produção, é importante que se lembre que outra pessoa vai ler o texto. Logo, é



preciso que a pessoa compreenda o que está dito. Como o gênero que a aluna estava escrevendo era uma memória literária, era importante que ela apresentasse elementos suficientes que pudessem detalhar para o leitor o que ela estava lembrando ou permitissem ao leitor do seu texto visualizar na mente o cenário que estava sendo narrado. No cômputo geral, além de uma melhoria dos aspectos gramaticais do texto, o que é mais visível em uma correção, mas não o mais importante, percebemos melhorias na ordenação das ideias, no encadeamento coesivo e na coerência do próprio texto.

A correção nem sempre vai solucionar todos os problemas de uma única vez, mas vai favorecer caminhos para que o aluno possa refletir sobre a própria produção e, com isso, desenvolver melhor suas habilidades com a escrita. Por isso, muitas vezes, o sucesso ou não da prática da reescrita depende da forma como o professor conduz esse processo e das orientações que ele apresenta aos alunos.

Após o processo da primeira e segunda escrita da aluna, levamos as duas produções para a sala de aula a fim de ilustrarmos, sem mencionarmos a autoria, como havíamos procedido e as razões de nossas sugestões de modificações nos textos. As figuras abaixo revelam parte de nosso processo de correção. Como se poderá ver, fizemos o uso também da correção indicativa que consiste em marcar junto à margem as palavras (observem os destaques em amarelo nas figuras) as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou não são claros.

Figura 02

ESCOLA BENTO TENÓRIO DE SOUZA	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	MEMÓRIAS LITERÁRIAS	REESCRITA
PRIMEIRA ESCRITA			<p>Bom. as aulas presenciais era bom o que eu mais era de estudar e brincar com as minhas amigas! as aulas eram bem divertidas, uma das lembranças que tenho é do desfile do dia 7 de setembro, foi muito bom. Estava minha mãe minhas coleguinhas de sala, minha prima , a diretora, enfim tinha muita gente essa foi uma das lembranças que tive antes da pandemia. o lugar que eu mais gostava de ficar na escola, era na sala de aula. lá eu e minhas amigas conversávamos quando a professora não estava explicando claro! E estudávamos muito. Agora na pandemia fica meio complicado estudar mais quero que tudo isso passe logo pra gente ter aulas presenciais e rever minhas amigas professores enfim, tô dando o meu máximo nas aulas online ,Assisto todas as aulas .a minha professora de português e bem animada, alegre, gosto muito dela, aliás de todos os professores nessa pandemia a gente não pode tá tendo contato com muita gente,temos que levar bem as mãos e colocar álcool em gel, mais graças a Deus já tem vacina e espero que isso tudo passar logo e que todo mundo seja vacinado.</p>
<p>Bom, montei antes da pandemia era diferente, a gente tinha <b>alulas</b> presenciais podia andar sem máscara tipo isso mudou muita coisa a mais de um ano a gente está assistindo <b>alulas</b> online pro conta desse vírus essa doença já tirou várias vidas Mais a gente tem que se <b>provinir</b> pra isso tudo passar logo e voltarmos a ser como antes com <b>alulas</b> presenciais e etc</p>			

Exemplares da primeira escrita e segunda escrita

A aluna acatou as sugestões dos bilhetinhos. A correção chegou até a aluna de forma significativa, pois ela tentou reescrever seu texto e observamos uma melhora no processo de reescrita. Acreditamos que conseguimos chamar a atenção dela e da turma para o fato de que a correção é um processo muito importante no processo de escrever. Sabemos também que a primeira correção não vai solucionar todos os problemas contidos no texto do aluno porque, como já dissemos, a escrita é um processo. A primeira escrita é, pois, o ponto de partida desse processo que vai ser marcado por várias idas e vindas.

Ao recorrermos à correção do tipo textual-interativa, seguindo a tipologia e os procedimentos sugeridos por Ruiz (2003), fizemo-lo porque ela permite uma proximidade maior com o aluno, instaura uma troca dialógica muito mais eficaz entre professor e aluno. Este, na correção textual-interativa, consegue absorver os comentários e sugestões do professor sem que se sentir criticado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A correção textual deve ser vista como uma etapa muito importante no processo de ensino-aprendizagem da escrita. Por isso, é preciso oferecer meios para que os alunos compreendam a importância de corrigir seus próprios textos, razão por que o professor desempenha um papel muito importante, já que a sua função diante do texto do aluno não deve ser de juiz, mas de alguém que vai guiar o aluno a compreender como se deve escrever um texto e como se deve proceder à reescrita desse mesmo texto.

A escolha dos procedimentos adequados quanto à realização da correção nas produções dos alunos evidencia-se importante. A decisão em frisar pela correção textual interativa, e os procedimentos sugeridos por Ruiz (2003), se mostraram significativos. Percebemos ao fim das produções textuais um avanço muito positivo, principalmente, na interação entre professor e aluno, existiu-se um diálogo através da troca de bilhetes contida nos textos, e eram respondidas conforme os textos apresentavam melhorias e adequavam-se as sugestões deixadas.

Com isso, reforçamos o processo de correção como indissociável para o domínio da prática da escrita, ela vai favorecer o aluno a solucionar os problemas presentes no texto entre as idas e vindas desse processo, vai fornecer meios para que o aluno possa refletir a respeito da sua produção, observando as sugestões de melhoria na qualidade do seu texto, como também o desenvolvimento e aptidão com a escrita. Dessa forma, esse processo deve ser conduzido de forma que as orientações deixadas pelo professor leve ao do sucesso do texto do aluno.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.p. 165-180.

FIAD, Raquel Salek.; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. A escrita como trabalho. In: MARTINS M.H. (org). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991, p. 55-62.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Implicações da correção do professor na reescrita do aluno**: desenvolvendo as capacidades de linguagem. In: GONÇALVES, Adair Vieira & BAZARIM, Milene. Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco. São Paulo: Pontes Editores, 2013.

PASSARELLI, Lilian Maria Ghiurno. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.